

Relato de experiência

“Momento Psi” levando saúde mental para surdos e ouvintes: divulgação científica em psicologia no interior

“Psi Moment” bringing mental health to te deaf and hearing people:scientific dissemination in psychology in the countryside

“Momento Psi” llevando la salud mental a sordos y oyentes: difusión científica en psicología en el interior

Nayara Kelly Gomes da Silva¹ , Lucimáry Bezerra Florentino Alves Serapião¹ 

¹Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco, Belém de São Francisco, PE, Brasil

RESUMO

A Divulgação Científica é um dos compromissos da Psicologia visto que esta ciência e profissão não trabalha sem informatização, disseminação e construção dos conhecimentos e saberes. Devido à chegada da mesma nas pequenas cidades e territórios rurais, a profissional neste trabalho realizou difusão do perfil desta categoria em um quadro intitulado Momento Psi com quatro episódios de duração média de 30 minutos transmitidos em audiovisual nos meios de comunicação e um Encontro Presencial com Surdos, partilhando com tais públicos, ouvintes e surdos, algumas áreas de atuação da psicologia e suas respectivas aplicações. Foi utilizado como técnica de comunicação a Psicoeducação dentro das Terapias-Cognitivas Comportamentais; tomadas orientações de colaboradora da Comissão de Interiorização do CRP -02; e partido dos estudos em Psicologia Comunitária para apresentar e refletir a realidade da Psicologia nas Vivências Interioranas e Belemitas.

Palavras-chave: Psicologia no Interior; Psicologia Comunitária; Psicoeducação; Ouvintes e Surdos; Divulgação Científica

ABSTRACT

Scientific dissemination is one of Psychology's commitments, as this science and profession cannot function without computerization, dissemination, and the construction of knowledge. Due to its arrival in small towns and rural areas, the professional in this work promoted the profile of this category through a segment entitled “Psi Moment,” featuring four episodes averaging 30 minutes in length and broadcasted in audiovisual media, in addition to an in-person meeting with deaf participants. In

these activities, both deaf and hearing audiences were introduced to some areas of psychology and their respective applications. Psychoeducation within Cognitive Behavioral Therapies was used as a communication technique; guidance was taken from a collaborator of the CRP-02 Interiorization Committee; and Community Psychology studies were used to present and reflect on the reality of psychology in rural and Belemite communities.

Keywords: Psychology in the Countryside; Community Psychology; Psychoeducation; Hearing and Deaf; Scientific Dissemination

RESUMÉN

La divulgación científica es uno de los compromisos de la Psicología, ya que esta ciencia y profesión no puede funcionar sin la informatización, la difusión y la construcción de conocimiento. Debido a su llegada a pequeños pueblos y zonas rurales, esta profesional promovió el perfil de esta categoría a través de un segmento titulado “Momento Psi”, compuesto por cuatro episodios de una duración promedio de 30 minutos y transmitidos en medios audiovisuales. Este segmento también incluyó un encuentro presencial con personas sordas, compartiendo con este público, tanto oyentes como sordos, algunas áreas de la psicología y sus respectivas aplicaciones. Se utilizó la psicoeducación dentro de las Terapias Cognitivo-Conductuales como técnica de comunicación; se recibió la orientación de un colaborador del Comité de Interiorización CRP-02; y se utilizaron estudios de Psicología Comunitaria para presentar y reflexionar sobre la realidad de la psicología en las comunidades rurales y Belemitas.

Palabras clave: Psicología del Interior; Psicología Comunitaria; Psicoeducación; Oyentes y Sordos; Divulgación Científica

INTRODUÇÃO

Nas pequenas cidades, especialmente nas cidades tradicionais sertanejas, a Psicologia chegou bem posteriormente ao desenvolvimento da profissão no país. No Brasil está regulamentada há apenas 62 anos (CRP, 2022), sua chegada às regiões tradicionais tem pouco mais de 20 anos e abertura dos cursos de graduação nas pequenas cidades em média 10 anos.

Apesar de profissionais da Psicologia Social e Comunitária questionarem o perfil da ciência psicológica em território nacional desde sua implementação tais mudanças se iniciaram somente a partir dos anos 2000, após o processo de redemocratização. Como aponta o estudo de revisão sistemática de literatura acerca da Psicologia em Contextos Rurais na América Latina de Ranzoni *et al.* (2021). Este identificou, que

dentre as pesquisas levantadas (47,3% realizadas no Brasil e demais realizadas no México, Colômbia, Chile e Argentina), a Psicologia cresceu nestes campos somente a partir de 2012. O estudo reuniu trabalhos publicados entre 1996 e 2017, apenas os mais recentes (a partir de 2012) com maior relação em Psicologia Social e Comunitária.

Ao falar da Saúde dos Povos e das Populações do Campo, Florestas e Águas, o pesquisador da Fiocruz do Ceará, Fernando Carneiro, (Canal Saúde Oficial, 2022) conta como esses grupos são mais diversos do que aponta as denominações simplistas “urbano” e “rural” em que a população é dividida geograficamente. A Política de Saúde Integral das Populações do Campo e das Florestas criada em 2011, desenvolvida junto a grupos como o Grupo da Terra, decorreu de uma luta pelo seu reconhecimento e diz respeito àqueles que vivem na e vivem da biodiversidade local sustentavelmente. Essa política visa então assegurar os direitos dessas comunidades perante seu modo de vida, seja de agricultura familiar, pesca artesanal, comércio tradicional, cultura indígena, religiosa ou artística etc.

Nesse contexto surgiu junto a Vigilância Sanitária de Saúde a estratégia de Vigilância Popular de Saúde que tem a finalidade de rastrear e amparar o “protagonismo dos movimentos sociais” (sic) como descreve Carneiro.

[...] Uma revisão nos anais dos últimos congressos poderá nos mostrar que, embora pratiquemos uma psicologia aplicada ao Brasil e ao brasileiro, com sua cultura, sutilezas e nuances próprias, realizamos uma psicologia urbana. É nossa intenção doravante trazer à baila o porquê, do nosso ponto de vista, isto ocorre em um país que tem a imensidão de continente. Atualmente, dos 5507 municípios brasileiros, 4089 possuem menos de 20 000 habitantes, ou seja, 74,2% ou 3/4 do total dos municípios brasileiros podem ser considerados como de características rurais abrigando uma população de 31 845 211 (trinta e um milhões e oitocentos e quarenta e cinco mil e duzentos e onze) habitantes [...] então, por que não estudamos essa parte da população? Por que preferimos analisar os aspectos urbanos e não também os daqueles habitantes da zona rural brasileira? (Albuquerque, 2002. P, 37)

Neste sentido o Momento Psi visou falar de Psicologia no Interior e para o Interior, em especial nas Vivências Belemitas ao informar e refletir acerca do que esta ciência

tem a oferecer em torno da realidade da população de Belém do São Francisco - PE. Como um município com menos de 20.000 habitantes, caracteristicamente sertanejo, que forma profissionais de Psicologia há 5 anos, numa região de cidades circunvizinhas semelhantes, tem-se a necessidade de desmistificar o papel da profissão e a saúde mental à estas populações da ótica de quem é, vive e trabalha nestes lugares.

A Psicologia é uma ciência humana e uma profissão da saúde que compreende a complexidade das pessoas a partir do psíquico (pensamento, sentimento e comportamento) numa dimensão *biopsicossocial*. Para atuar em quaisquer campos tal psicólogo precisa dominar minimamente essas três grandes áreas do desenvolvimento: a biologia, a psicologia e a sociologia que faz e atravessa o ser humano.

Para levantar a atuação em saúde mental e comportamental em espaços e com públicos sociais-comunitários há que se considerar necessariamente os conhecimentos em Psicologia Histórica e Cultural.

Esta afirmação não significa reduzir as áreas específicas da Psicologia à Psicologia Social, mas sim cada uma assumir dentro da sua especificidade a natureza histórico-social do ser humano. Desde o desenvolvimento infantil, até as patologias e as técnicas de intervenção, características do psicólogo, devem ser analisadas criticamente, à luz desta concepção do ser humano - é a clareza de que não se pode conhecer qualquer comportamento humano isolando-o ou fragmentando-o como se existisse em si e por si. Também com esta afirmativa não negamos a especificidade da Psicologia Sócia¹ - ela continua tendo por objetivo conhecer o Indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo que lhe é específico como naquilo em que ele é manifestação grupal e social. (Lane, Codo, 1989, p. 19)

Em outras palavras, quando um fenômeno é comum para indivíduos também se é para grupos, seja ele, familiar, escolar, profissional, político, de vizinhança ou lazer. Cada grupo social possui características próprias construídas coletivamente assim como cada indivíduo do grupo possui características próprias para além dele. Dessa relação dialética surge o que conhecemos por comunidade, que nas ciências sociais, diz respeito aos traços e hábitos partilhados por membros de um grupo. E a Psicologia Comunitária contribui para a qualidade de vida das pessoas que partilham de um lugar em comum.

Falar de bem estar e qualidade de vida no desenvolvimento humano é falar também de desenvolvimento comunitário enquanto melhoria de valores, serviços e práticas presente nas trocas interpessoais, é falar de desenvolvimento econômico e sustentável. Desenvolvimento econômico só é desenvolvimento quando também visa a liberdade social dos sujeitos, propicia que estes sejam capazes de modificar, encerrar e abrir novos caminhos e espaços condizentes com sua própria história, tradições, desejos, recursos e limites. Alternativas que exigem espaços para trocas coletivas para o desenvolvimento de habilidade interpessoais como corresponsabilidade e empatia.

Marciel e Alves colocam que “Trata-se de um resgate das culturas, em um investimento em qualidade de vida, fundamentada em valores éticos” (2015, p. 278). É um processo identitário que exige um maior interesse da própria comunidade, seja explorando o *sentimento de pertencimento*, resgatando-o ou construindo-o.

Tratando assim do que é a Psicologia e sua chegada as regiões do Interior bem como sua adaptação a tal contexto, foi investigado e analisado os conhecimentos em quatro grandes áreas as quais faz-se relevante apresentar:

AGRICULTURA E COMÉRCIO LOCAL

As populações das pequenas cidades e espaços rurais mantinham-se economicamente da agricultura familiar e latifundiária. Até duas gerações atrás cidades como Belém eram governadas por donos de fazendas. As instalações do modelo econômico capitalista transformaram a agricultura familiar, regional e feudal em agricultura industrial, latifundiária e de exportação e eventos como o desenvolvimento tecnológico e a pandemia levaram ao comércio digital então aqueles que eram chamados de comerciantes são hoje denominados microempreendedores e àqueles que são agricultores são funcionários os subsistentes. Muitas facilidades chegaram para os trabalhadores do interior e na mesma medida as dificuldades também.

Toda cultura de industrialização pensada para levar as pessoas as grandes cidades e capitais não incentivava e não incentiva a manutenção e economia das

atividades do interior e acabam por concentrar a riqueza e o estilo de vida em cidades grandes quando existem tantas populações diferentes espalhadas pelo Brasil, populações estas que muitas vezes não querem seguir o estilo de vida urbano e optam por: permanecer como estão ou coagidas a se mudar para os centros populacionais.

O acesso à educação e capacitação formal possibilitou que muitos profissionais se formassem mesmo nestas cidades, contudo as condições de trabalho e remuneração diminuíram em perspectiva. Os que não atuam em suas cidades e regiões por falta de incentivos e políticas públicas migram para os centros urbanos enquanto problemas como inflação e preocupações decorrentes das mudanças históricas chegam e acometem os trabalhadores e profissionais que permanecem.

Populações como estas, que possuem um estilo de vida sertanejo, caipira e pacato é muitas vezes incompreendida e tachada pelo “olhar do colonizador” que chama de preguiçoso aquele que é paciente, de pobre àquele que é simples, ou diz que gente assim “é tudo de um jeito só”. Quando na realidade muito se diferenciam nas práticas do plantio, da vaquejada ou do rodeio, do repente e da viola, dos aboios, do cordel, da criação e da pesca, produção artesanal e tantas outras expressões de subsistências e vivências interioranas.

As famílias precisam comer, vestir e dormir, mas também (re)criar e apreciar suas vidas, mas muitas passam a não enxergar estas possibilidades na vastidão de terra, água, ar e cultura em que vivem porque nas instituições formais (públicas e privadas), nas notícias da vinda da cidade, nas televisões, celulares e mídias é vendido um único estilo de vida: o urbano. Estes são desafios que se fazem presentes nas formações de graduação, especialistas que vivem e também replicam estas práticas incompatíveis. O papel da Psicologia nestes contextos e diante dessas problemáticas é rever sua realidade e suas referências para poder resgatar e construir trabalhos, tratamentos e alternativas com reconhecimento e conhecimentos compatíveis e confiáveis.

Esses são interesses da Psicologia Social e Comunitária como também Organizacional e do Trabalho que inclusive podem atuar em conjunto. Estes e outros

pontos são explorados por autores como Albuquerque (2002) e Souza (2014) e por profissionais da Psicologia como Verônica Cortes (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - UFBA, 2020).

DESENVOLVIMENTO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

O desenvolvimento humano em nossa sociedade é perpassado pelas experiências familiares, de vizinhança (informais), escolares e profissionais (formais). Neste curso é necessário conhecer em que contexto a educação formal e informal se deu no Brasil desde quando aqui vivam os indígenas, após a colonização, do império e república, às ditaduras, até os dias atuais. É necessário analisar para estes espaços os padrões culturais e sociais ensinados e impostos nestes espaços, especialmente às crianças e jovens, ditos “incapazes” ou “merecedoras”, às famílias privilegiadas, politizadas ou destinadas ao trabalho servil.

Aqui a contribuição da Psicologia Educacional está nas atividades de planejamento e regulamentação nas esferas nacionais, estaduais e municipais enquanto a contribuição Psicologia Escolar está em articular e facilitar as rotinas dentro das escolas e espaços de ensino-aprendizagem.

A educação é setor marginalizado no Brasil visto que segue um modelo se educar e de ser europeu, subjuga as próprias identidades brasileiras e não conversa com sua realidade. A diversidade e as problemáticas inerentes dessas dinâmicas são patologizadas já na escola e criminalizadas nos demais espaços civis. Aos professores que atuam “encurralados” entre aluno-família e gestão-política resta a má remuneração, todas dificuldades de construir conhecimento sem tempo, espaço e recursos e o adoecimento mental.

Enquanto o regionalismo e as ruralidades inexistem nos planos de ensino, as crianças e as famílias aprendem mais de história da Grécia e das leis de São Paulo do que de sua própria história e lugar. Essa ausência de referências e de espaços para “ser” são barreiras para a construção da cidadania pois nenhuma pessoa se reconhece

em um grupo quando não é reconhecido por ele e sem reconhecimento dificilmente há engajamento, trocas em acordo comum. Quando direitos não são respeitados e quando deveres não são cumpridos ficam todos à mercê das circunstâncias.

Nessa temática é tratada a relação que há entre estes três processos com trabalhos das Psicólogas Zanellato (CRP, 2019) e Marisa (2017), são tomados os estudos de Gomez e Braz-Aquino (2020) e Neto *et al.* (2023) que refletem questões relacionadas.

CULTURA E LAZER

Para pensar Cultura e Lazer foi buscada na Antropologia de Laraia (2001) e Toren (2012) e na Psicologia de Augras (1985), Karen Goés (Aprende, Brasil Educação, 2020), Quaisoz e Souza (2009), Pondé (2003) e Pegorari et. Al. (2015) o entendimento e relação entre estas duas áreas.

Como parte da constituição humana a Cultura reúne aspectos imaginários e materiais criados e partilhados por componentes de um grupo e por isso soma parte do desenvolvimento de toda pessoa. A consciência de si e a personalidade de um sujeito é dada e formada entre outros semelhantes, portanto, tudo aquilo que é produzido em grupo afeta a todos e a cada um.

Como toda pessoa e grupo muda com o passar do tempo e o passar de lugares, fenômenos como de migração, emigração e imigração são marcantes nos processos culturais e interculturais. Num país continental como o Brasil e repleto de tantas culturas o livre acesso a todo território e o uso comum da língua portuguesa viabiliza muitas mudanças e a circulação de muitas coisas e informações.

Artefatos culturais que marcam lugares e épocas como os meios de comunicação, os espaços públicos, as atividades e os objetos são também o meio pelo qual as pessoas se expressam onde sua cultura está presente. O Lazer como atividade de descanso, desenvolvimento e diversão são grandes aliados da Psicologia Clínica e Ampliada para prevenção e tratamento de adoecimento mental e promoção de saúde e bem estar.

Em particular muito importante para idosos que estão em necessidade de preservar suas faculdades, recuperar funções e com tempo de ócio mais disponível.

É o caso das atividades físicas que são de extrema importância para funcionalidade, em todas as idades e merece uma atenção entre os idosos. Isso porque enquanto há muitos sem nenhum tipo de ocupação ou entendimento sobre o papel e distinção das atividades laborais e desportivas há também muitos ainda mais ativos em seu estilo de vida agrícola e doméstico que as novas gerações sedentárias. Além de conhecimentos e desconhecimentos sobre tantas outras práticas, como consumo de álcool e outros vícios bastante confundidas com o lazer, mas que muitas vezes se apresentam como únicas atividades diante da falta de alternativas e do excesso de dificuldades. Mais uma vez as comunidades tradicionais e pequenas nem sempre veem ou tem condições de manter o valor e potencial na arte, no esporte, na comunicação, nos encontros e criações. Mas estes são fenômenos nos quais a Psicologia Intercultural e a Ambiental podem contribuir.

TURISMO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

O Turismo como uma atividade de lazer e também de trabalho perpassa o desenvolvimento das comunidades e das pessoas com grande potencial econômico e mais ainda quando aliado à tecnologia.

Seja ele turismo paisagístico, histórico, artístico, religioso, de um fato ou evento ele sempre marca a identidade daquele lugar, é passível de ser usufruído por pessoas de outros lugares e dele próprio. Os recursos digitais se apresentam como facilitadores seu uso permite preservar recursos e otimizar logísticas especialmente se pensada numa tecnologia não só convencional, mas também social que vise atender as expectativas e reais necessidades da população local.

A tecnologia pode e precisa ser uma aliada para preservação destes recursos e espaços turísticos e de vivência. Tem-se a urgência de repensar o uso que fazemos

dos recursos naturais e humanos ainda mais no Brasil que têm sido irresponsável e trazido muitos prejuízos para saúde e sobrevivência das espécies, inclusive a própria espécie humana. Sobretudo no desperdício e poluição das águas, solos, do ar e mais uma vez das identidades e produções já muito citadas. Para uns isso pesa mais que para outros especialmente quando se fala em acesso à informação.

A maneira ineficiente como estes assuntos e problemáticas são passados para os públicos levam ao desconhecimento ou ao mal conhecimento dos fatos, outras vezes a incapacidade, desinteresse ou o não saber agir. A Psicologia Ambiental contribui diretamente nisto quando trabalha o relacionamento das pessoas com seus espaços físicos e natural, seus espaços psicológicos e virtuais. A chegada dos aparelhos eletrônicos, redes sociais e a falta de regulamentação destes ambientes têm contribuído para uma série de adoecimentos mentais e ansiedade ambiental, inclusive pelas falsas informações que circulam na internet e afins. (Moura, 2022)

São preocupações que exigem de profissionais e comunicadores ser melhor informada. No sertão inclusive parte das pessoas ainda não têm condições e habilidades necessárias para acessar e usar de tantas informações, não porque sejam “analfabetos” ou “burros” como muito se diz Brasil a fora, mas porquê muitas das informações que circulam nos meios de comunicação são descontextualizadas e tendenciosas, não se aplicam nem mesmo nos contextos urbanos que se propõem discutir, muito menos aos rurais.

Vemos isso em Cead Turismo (2020), Fernandez (2008), Melo (2021), Polli e Kuhunen (2013) e Rezende (2024), a Psicologia em todos seus campos tem muito a contribuir e não pode negar seu compromisso às populações diante das mudanças e locais em que estejam.

METODOLOGIA

Para atender os objetivos deste projeto foram levantadas as preocupações de seguir uma comunicação convidativa e acessível (visto que seria transmitido em canais

de rádio da cidade e postado em canal do YouTube) e divulgado nas redes sociais, permitindo pessoas de todas as idades e grupos terem acesso ao conteúdo. Ao final das transmissões viu-se a necessidade de também realizar este trabalho presencialmente com surdos para melhor aproximação e aproveitamento.

A construção do Projeto do Quadro contou com consultas realizadas junto à colaboradora do CRP de Pernambuco da Comissão de Interiorização Lucimáry Bezerra (consultoria única) e com o Psicólogo com expertise em Psicologia Histórico-Cultural Wesley Heimard (consultoria única). O veículo de comunicação alvo foi o Rádio visto o objetivo de alcançar desde as classes mais leigas, ouvintes e mais velhas, mas também foi estendido aos meios digitais de comunicação, o material na íntegra foi publicado com tradução em Libras no canal do YouTube Nayara Kelly Psi estando acessível às classes mais informatizadas, surdas e jovens. A divulgação foi realizada nas páginas de Instagram @nayarakelly.psi e no perfil popular da cidade @citybelem, entre colegas de profissão e comunidade em geral.

Toda produção seguiu a metodologia planejada, as estratégias em Psicoeducação e os conhecimentos/orientações em Divulgação Científica. No entanto num período de tempo bem maior que o estimado. Inicialmente deveria ser transmitido nos meses de maio e junho de 2024, todavia diante de atrasos por erros técnicos, de conteúdo, gravação e edição repetidas da produção amadora, mais os atrasos optados a fim de se evitar evasão do público diante do período eleitoral e garantir a reprodução na íntegra em todos os meios de transmissão independente de problemas de comunicação-transmissão com as instituições parceiras, foi ao ar somente em janeiro de 2025.

Comunicar em Psicologia é mais que somente dar informações, é preparar a pessoa para receber a informação, é contextualizar para que ela entenda o problema e as possíveis resoluções e é acompanhá-la no que ela vá fazer com o que foi dito, escutando-a e possibilitando fazê-la sentir-se escutada. Por ser algo, relativamente, extenso e demorado existem estratégias psicológicas de comunicação como é a Psicoeducação:

Além dos aspectos positivos da abordagem da psicoeducação de forma individual, estudos randomizados de grande escala apontam que a psicoeducação realizada em grupos é, em geral, eficiente e eficaz na melhoria e tratamento de pacientes. Um estudo apontou que, após dois anos de seguimento, os indivíduos que receberam a psicoeducação em grupo obtiveram um menor índice de recaídas e hospitalizações e encontravam-se mais estáveis em comparação aos indivíduos que não participaram de grupos estruturados (Barlow, 2016)

Por ser então uma abordagem e estratégia de desenvolvimento adaptável é possível utilizá-la em quaisquer contextos uma vez que é uma ferramenta de prevenção, tratamento e promoção em saúde.

Para tanto a metodologia seguiu na construção de 1. Projeto, 2. Produção e 3. Relatório. O passo a passo do planejamento e execução constituíram:

Estudo bibliográfico, entre janeiro e fevereiro, levantou cada temática nos seguintes aspectos:

Tabela 1 - Tabela de Procedimentos de Pesquisa

ETAPA	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E ANÁLISE CRÍTICA – Fevereiro/Março 2024
1ª	Trabalhos com compreensão em Psicologia nos respectivos contextos;
2ª	Pesquisas e práticas realizadas em locais e com públicos rurais;
3ª	Análises e fichamento dos achados diante da realidade belemita e social-comunitária.

Posteriormente durante o mês de março foram gravadas a Vinheta completa e os áudios dos Episódios. Entre abril e junho foram gravados e regravados os áudios dos Quatro Episódios e da Vinheta. Nos meses de julho a novembro gravados os respectivos vídeos. Totalizando duas etapas para a Vinheta (Português e Libras) e duas etapas para cada Episódio (Português e Libras), segue detalhadamente nas tabelas abaixo:

Tabela 2 - Tabela de Procedimentos de Produção

ETAPA	<i>PRODUÇÃO DA VINHETA EM ÁUDIO E VÍDEO E DOS EPISÓDIOS EM ÁUDIO – Março/Abril 2024</i>
1 ^a	Criação Artística: edição de vídeo e gravação de áudio da Vinheta;
2 ^a	Tradução e Gravação em Libras, edição final da Vinheta;
3 ^a	Gravação em áudio dos Episódios.
ETAPA	<i>PRODUÇÃO DOS EPISÓDIOS EM ÁUDIO (PORTUGUÊS) – Abril/Maio/Junho 2024</i>
1 ^a	Escrita da pauta temática com listagem dos tópicos condizentes;
2 ^a	Gravação em áudio dos conteúdos segundo a pauta estabelecida;
3 ^a	Edição e revisão do áudio;
4 ^a	Correção e regravação de tópicos necessários;
5 ^a	Gravação em áudio da abertura e encerramento, regravação da vinheta;
6 ^a	Edição final do áudio: vinheta, abertura, episódio e encerramento.
ETAPA	<i>PRODUÇÃO DOS EPISÓDIOS EM VÍDEO (LIBRAS) - Julho/Agosto/Setembro/Outubro/Novembro 2024</i>
1 ^a	Tradução dos sinais e expressões para Libras
2 ^a	Gravação em vídeo do conteúdo segundo a estrutura da língua brasileira de sinais
3 ^a	Edição e revisão do vídeo;
4 ^a	Correção e regravação de sinalizações necessários;
5 ^a	Gravação em Libras da abertura e encerramento;
6 ^a	Edição final do vídeo junto ao áudio: vinheta, abertura, episódio e encerramento.
ETAPA	<i>REGRAVAÇÃO DA ABERTURA E ENCERRAMENTO – Dezembro 2025</i>
1 ^a	Regravação da abertura e encerramento em Áudio;
2 ^a	Regravação da abertura e encerramento em Vídeo;
3 ^a	Última edição do episódio com novas abertura e encerramento

Fonte: das autoras

Esses procedimentos foram seguidos na produção piloto da Vinheta do Quadro, e na produção final da Vinheta do Primeiro, Segundo, Episódio e Quarto Episódios. Devido aos erros já citados nem sempre aconteceram nessa ordem, mas sempre ocorreram nessa lógica. Foram utilizados os aplicativos de celular WhatsApp para gravação de áudio, Inshot para edição de áudio e vídeo, Filmora para edição de vídeo e SuperSound para extração do áudio completo.

Para realização do Encontro presencial Momento Psi para Surdos, ocorrido dia 25 de janeiro de 2025, foi realizada uma busca das pessoas surdas do município

através de profissionais da educação e saúde e por indicação das mesmas. Toda articulação ocorreu por grupo de WhatsApp; foram produzidos slides de apresentação explanando acerca do Psicologia no Interior, seu papel na Comunicação e Linguagem e Acessibilidade Surda. Durante o momento foi realizada a apresentação e uma dinâmica para refletir a comunicação entre ouvintes, surdos e as emoções, seguida de reprodução do Terneiro Episódio com discussão final.

DISCUSSÃO

Neste projeto muitas descobertas se fizeram e muito mais foi visto a descobrir. Diante das trocas nas redes sociais e do contato com colegas de profissão, público em geral, familiares e amigos foi possível obter por meio dos compartilhamentos, comentários, o interesse e necessidade dos ouvintes e surdos.

O estudo e construção do projeto colocou a Psicologia e sua Profissional diante de dezenas de barreiras logísticas e técnicas que a atividade autônoma e principiante impõe, tantas outras implicações éticas e motivacionais: os anseios de se comunicar à tantas pessoas sobre problemas tão sérios e a de arcar e investir os próprios recursos humanos e financeiros em um trabalho que não se habilitou a oferecer retornos imediatos e devido isso não será possível medir os impactos. Não foram objetivos deste projeto coletar e mensurar as impressões do público, mas apresentar à própria população (para parcela significativa pela primeira vez) tais discussões; um resultado quantitativo exigiria uma atuação e intervenção mais comunitária e institucional, evidentemente necessárias e sobre quais trabalhos como estes podem indicar caminhos.

Quanto ao encontro com surdos este permitiu uma fonte significativa de dados qualitativos. Até o final do Momento Psi Surdo foi tido conhecimento de 11 surdos belemitas do quais 4 foram embora há muitos anos, 7 residem ainda na cidade e apenas 1 compareceu, tudo isso porque os mesmos não possuem conhecimento entre si. A ausência de acessibilidade em línguas de sinais às pessoas surdas na cidade pequena as mantém vivendo isoladas em suas cidades e dentro de suas próprias famílias ainda

hoje. Muitas das quais tem medo de levar seu familiar surdo à um grupo como o proposto ou não tem interesse porque não entende as possibilidades de comunicação e de saúde mental.

Isso sobretudo em Belém do São Francisco onde não há profissionais intérpretes residentes e nenhum tipo de acessibilidade para as pessoas surdas ao que leva a concluir que no município não há uma *comunidade surda* e por isso também “não há vivências surdas belemitas” apesar de todos fazerem parte da comunidade os mesmos não estão em comunidade. Arriscado dizê-lo, mas necessário uma vez que o território não propicia vivência a estas pessoas, o surdo belemita precisa ir embora do município para ter uma vida minimamente digna e o surdo que não tem nem mesmo esta possibilidade não vive em comunidade pois a comunidade ouvinte em que ele está inserido não o integra, lhe faltam vivências comunitárias com surdos e suas vivências com ouvintes são frágeis e fragilizadas, sofrendo em sua saúde física e mental.

A atividade deixou claro também que os meios de comunicação são recursos indispensáveis para o convívio em sociedade, mas nenhum deles substitui a atividade presencial. O contato “ao vivo e a cores” sobretudo em Psicologia tem impacto muito maior o ouvir, ver, tocar e estar nos lugares e perto das pessoas é uma necessidade sensorial humana, ainda mais se pensar nos tempos digitais atuais. Esta falta aos ouvintes e surdos pode ser forte motivo do desconhecimento da Psicologia por parte da comunidade interiorana, estes profissionais pouco ou nenhum estão nas escolas, hospitais, postos de saúde, ambulatórios, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Momento Psi se iniciou e se encerrou com um leque de possibilidades mesmo ao deparar-se com uma série de desafios.

As cidades e estados deste país têm muito a oferecer, no entanto, em tantos momentos não oferece. Mas é direito e dever humano, enquanto civis e categoria da saúde mental, reivindicar isso, necessário assim instigar ao “o que há para usufruir?” e ao “o que temos a oferecer?” para que ambos sejam realmente possíveis.

Se se falasse aqui de uma comunidade indígena residente em seu território rural, sua cultura e língua materna, como as de 525 anos atrás, a saúde mental não seria uma questão. Não haveria a necessidade de falar da psicologia e adoecimento mental porque os desafios e formas de vidas seriam outras. No entanto não somos, as populações de cidades pequenas já sofrem os impactos das colonizações, da transculturação e das mudanças sociais, políticas, econômicas, científicas, etc. há muito tempo e ainda assim são “isoladas” do mundo contemporâneo. As sociedades brasileiras se isolam das próprias origens. Integrar todos os povos e conhecimentos não é possível nem necessário, mas é necessário e possível diminuir tais distâncias e desigualdades, aceitar e mostrar uns aos outros, aos povos que existem e vivem neste nordeste, neste país quem são.

Que este trabalho de comunicação contribua aos que à ele se assemelhe, para que outros profissionais e grupos de saúde, educação, social e comunidades realizem estudos e trabalhos junto às populações interioranas ouvintes e surdas. Se tantas mazelas chegam ao campo que cheguem também as oportunidades e que a psicologia se faça presente transformando, levando qualidade de vida e saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Paraíba. v. 18, n. 1, p. 37-42, 2002.

APRENDE, BRASIL EDUCAÇÃO. STEPHANIE, Professora. 3º ano – História – Vol. 2 – Cultura e Lazer. **YouTube**. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YdfPzgFuPbw&t=10s>. Acesso em: 16 de mar. 2024.

AUGRAS, M. A Psicologia da Cultura. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília. v. 1 n. 2. 1985.

BARLOW, D. H. Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo. Ed. 5. Porto Alegre. **Artmed**. 2016.

CANAL SAÚDE OFICIAL. Saúde dos Povos e das Populações do Campo, Florestas e Águas. **YouTube**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NEh4C7XgDOI>. Acesso: 28 de fev. de 2024.

CEAD TURISMO. Live sobre a Unidade II da disciplina Sociologia do Turismo e Lazer. **YouTube**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/sf20M-4E-5I?feature=shared>. Acesso em: 16 de mar. de 2024.

CRP. Orientação – Conheça a Psicologia Escolar e Educacional. **YouTube**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NCKUUSZhpcQ&t=87s>. Acesso em: 11 de mar. de 2024.

CRP. Mês dos 60 anos da Psicologia no Brasil: conheça as ações do CRP para celebrar nossa ciência. 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/mesdos-60-anos-da-psicologia-nobrasilconhecaas=acoesdocfpaparacelebrarnossacienciaeprofissao/#:~:text=A%20Psicologia%20foi%20regulamentada%20como,sa%C3%BAde%20e%20da%20dignidade%20humana>. Acesso em: 21 de fev. 2024.

DIAS, F. A. SANTOS, N. M. F. TAVARES, D. M. S. Prática de Atividade Física no Lazer entre Idosos de Área Rural: Condições de Saúde e Qualidade de Vida. **Revista Educação Física**. Minas Gerais. Revista Educação Física, v. 26, n. 2, p. 233-241. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.25265>. Acesso em: 23 de mar. 2024.

FALCÃO, E. N. GOMES, S. P. DUQUE, N. C. REZENDE, V. C. ALMEIDA, V. A. S. PEREIRA, B. S. Interfaces entre Psicoeducação e Saúde. **Liga Acadêmica de Psicologia e Saúde**. Minas Gerais. 2021.

FERNANDES, S. L. Revisitando os saberes psicológicos: reflexões por uma psicologia do campo. **Revista Cadernos de Subjetividade**. São Paulo. n. 1, v. 17, p. 85-102. 2008.

GOMES, BRAZ-AQUINO. Formação em Psicologia Escolar: um Estudo de Levantamento em Universidades Públicas do Nordeste. **Geraí: Revista Institucional de Psicologia**. v. 13, n 2, p. 1- 18 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e14673>. Acesso em: 15 de mar. de 2024. Março - Abril de 2024

LANE, T. M. CODO, W. Psicologia Social: o homem em movimento. Ed. 8. Distrito Federal: **Editora Brasiliense**, 1989.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. **Editora Zahar**. Rio de Janeiro. Ed. 14. 2001.

MARCIEL, T. M. F.B. ALVES, M. B. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**. São João del-Rei. v.10 n. 2. 2015.

MARISA, P. Aplicação da psicologia social na educação. **YouTube**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Des0B1VJGs>. Acesso em: 12 de mar. de 2024.

MELO, M. Psicologia, tecnologia e comportamento humano: O caso do turismo virtual imersivo, uma alternativa sustentável ao turismo convencional. Portugal. **Revista PsychTech & Health Journal**, vol. 4, n. 2, p. 1 – 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26580/PTHJ.ed8-> 2021. Acesso em: 21 de mar. de 2024.

MOURA, D. F. MOURA, H. S. FILGUEIRAS, G. M. R. FREIRE, S. E. A. NEGREIROS, F. MEDEIROS, E. D. Fear of missing out (FoMO), mídias sociais e ansiedade: uma revisão sistemática. Piauí. **Revista Psicología, Conocimiento y Sociedad**. v.11, n.3, 2022.

NETO, N. A. P. SANTOS, O. J. S. GURGEL, F. F. COSTA, J. P. Relato de Experiência de Intervenção em Psicologia Escolar-Educacional: 'Identificar-se: Diversidade e Identificações em Grupo'. Rio Grande do Norte. **Revista Conedu**. 2023.

PEGORARI, M. S. DIAS, F. A. SANTOS, N. M. F. TAVARES, D.M.S. Prática de Atividade Física no Lazer entre Idosos de Áreas rural: condições de saúde e qualidade de vida. **Revista Educação Física**. Minas Gerais. V. 26, n. 2, 2015.

POLLI, G. M. KUHNEN, A. Representações Sociais da Água e Tecnologias Sociais. Porto Alegre. **Revista Psico**, v. 44, n. 1, p. 103-113. 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/10706/8853>. Acesso em: 22 de mar. de 2024

PONDÉ, M. P. Lazer como Fator de Proteção da Saúde Metal. Campinas. **Revista Ciências Médicas**, v. 2, n. 2, p.163-172, 2003.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - UFBA. A Psicologia Organizacional e do Trabalho no Interior do Estado: ensino e atuação. **YouTube**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/zLQkcGZevb4?si=fVSf9xEwR5stqHS9>. Acesso em: 17 de fev. de 2024.

QUIROZ, M. N. G. SOUZA, L. K. Atividades de Lazer em Jovens e Adultos: um estudo descritivo. Belo Horizonte. **Revista Licere**, v, 12. n, 3. P; 1-21, 2009.

RANZONI, T. M. A Psicologia Chega ao Campo: Revisão Sistemática de Contextos Rurais Latino-americanos. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2021 v. 41, e221801, p.1-15. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221801>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

REZENDE, J. Construção Sustentável em uma Propriedade Rural do Nordeste Brasileiro. **UFRN**. Rio Grande do Norte. 2014. Disponível file:///C:/Users/beell/Downloads/jclarisse1,+3%20(2).pdf. Acesso em: 27 de mar. de 2024.

SOUZA, G. H. S. COELHO, J. A. P. M. LIMA, N. C. QUEIROZ, J. V. Marketing Informal: Um Modelo de Comercialização pautado em Jeitinho Brasileiro, Informalidade e Empreendedorismo. **XVII Semead**. São Paulo. 2014.

TOREN, C. Antropologia e Psicologia. Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. V. 27 n. 80. 2012.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Nayara Kelly Gomes da Silva

Psicóloga graduada pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco

- FACESF. Pós graduada em Terapia Cognitiva Comportamental pela FaSouza. Formação Linguística e Psicológica em Libras e Comunidade Surda pelo Libras em Casa e IPES.

<https://orcid.org/0000-0003-3534-8106> • n.nayarabsf@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Escrita

Lucimáry Bezerra Florentino Alves Serapião

Psicóloga. Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional; Terapia Cognitivo Comportamental; Especialista em Neuropsicologia; Especializanda em Gerontologia Multidisciplinar: Saúde da Pessoa Idosa e Especializanda em Psicologia Escolar e Educacional.

<https://orcid.org/0000-0002-8228-4953> • prof.lucimarybezerra@gmail.com

Contribuição: Conceitualização, Escrita

COMO CITAR ESTE ARTIGO

DA SILVA, N. K. G.; SERAPIÃO, L. B. F. A. "Momento Psi" levando saúde mental para surdos e ouvintes: divulgação científica em psicologia no interior **Experiência. Revista Científica de Extensão**, v.12 p. e90766, 2026 DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115190766> Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/90766>. Acesso em: xx/xx/xxxx.

EDITORA CHEFE

Cláudia Regina Ziliotto Bomfá